

FERRAMENTAS ÚTEIS AO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA AVALIAÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL POR PERFIL DA CLIENTELA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raiane Mayara de Medeiros¹

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes²

RESUMO

A sociedade estabelece padrões corporais e consequentemente a insatisfação com a imagem corporal levando a busca pelo corpo ideal através de métodos não saudáveis para alcançar o ideal, podendo causar distúrbios alimentares. O objetivo foi revisar os estudos sobre o assunto, indicar as ferramentas das quais podem auxiliar o nutricionista na avaliação da satisfação com a autoimagem corporal e investigar a relação entre a distorção da autoimagem e distúrbios alimentares. Esta pesquisa é uma revisão integrativa. A busca dos artigos ocorreu nos meses de junho a agosto de 2016, nas bases de dados eletrônicas nacionais: Google acadêmico, periódicos Capes e ProQuest. Foram encontrados 266 artigos, sendo utilizados 33 artigos para a revisão. Conclui-se que as ferramentas mais recomendadas para avaliar a autoimagem corporal são os questionários de satisfação corporal e as escalas antropométricas, além de confirmar a relação entre a insatisfação corporal e o possível desenvolvimento de transtornos alimentares, comprovando sua importância na prevenção de transtornos alimentares. São necessários mais estudos específicos.

Palavras-chave: Insatisfação com a imagem corporal. Avaliação da autoimagem corporal. Transtorno alimentar.

USEFUL TOOLS TO PROFESSIONAL NUTRITIONIST IN THE EVALUATION OF BODY SELF-IMAGE FOR PROFILE OF THE CLIENTELE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

The society establishes corporal patterns and consequently the dissatisfaction with the corporal image taking the search for the ideal body through methods didn't greet to reach the ideal, could cause alimentary disturbances. The objective was to review the studies on the subject indicate the tools which can help the nutritionist in the evaluation of satisfaction with body self-image and investigate the relationship between the distortion of self-image and eating disorders. This research is an integrative review. The search of the articles occurred in the months of June to August of 2016, the national electronic databases: Google Scholar, Capes and ProQuest. 266 articles were found, being used 33 articles for review. It is concluded that the most recommended tools for assessing body self-image are the body satisfaction questionnaires and Anthropometrical scales, in addition to confirm the relationship between body dissatisfaction and possible development of eating disorders, proving its importance in the prevention of eating disorders. More specific studies are required.

Keywords: dissatisfaction with body image. Evaluation of body self-image. Eating disorder.

¹Graduanda do Curso de Nutrição, Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail: raiane.mayara@gmail.com

²Docente do Curso de Nutrição, Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail: annawaleskinha@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O padrão de beleza ditado pela sociedade contemporânea por meio da mídia é o corpo magro, sua supervalorização causa nos indivíduos o desejo por enquadrar-se neste ideal para serem aceitos, levando as pessoas a terem uma visão distorcida do próprio corpo, não se aceitando e gerando uma insatisfação com a própria imagem. Este sofrimento psíquico propicia o surgimento das chamadas dismorfias corporais ou transtorno dismórfico corporal.

O transtorno dismórfico corporal tem por característica principal alterações na percepção da autoimagem, preocupações irracionais de possíveis imperfeições na aparência, de modo acentuadamente excessivo e desproporcional à realidade, gerando importantes prejuízos no funcionamento pessoal, familiar, social e profissional (FAIRBURN, 1994; TORRES; FERRÃO; MIGUEL, 2005 apud AZEVEDO et al, 2012, p. 54).

Além das doenças de ordem psicológicas associam-se problemas de natureza alimentar e nutricional, visto que nesta busca do corpo ideal, os métodos não são saudáveis, a relação com a alimentação torna-se muito restritiva, não suprimindo as necessidades nutricionais e podendo causar transtornos alimentares (KRAVCHYCHYN; SILVA; MACHADO, 2013).

Tal correlação gera quadros concomitantes de dismorfia corporal e transtornos alimentares (TA), sendo este último compreendido como um fenômeno de origem multifatorial “caracterizado por padrões anormais na alimentação e preocupação intensa com o alimento, o peso, o corpo e avaliação da autoestima com base no peso corporal” (FERNANDES et al, 2007 apud DAROS; ZAGO; CONFORTIN, 2012, p. 496).

Considerando estes fatos, uma forma que se faz necessária é a avaliação da percepção do estado nutricional, apresentando representações da autoimagem corporal, seja por forma de desenho, questionários ou mesmo entrevistas. É crescente o uso de silhuetas ou figuras para aferir o tamanho, forma massa corporal e o nível de satisfação para com a própria aparência (MORAES; ANJOS; MARINHO, 2012).

Desta forma, faz-se importante ao profissional nutricionista ter a percepção destes métodos avaliativos, conferindo a ele a possibilidade de escolher o que melhor se enquadre em cada situação, podendo auxiliar quando existir um caso de insatisfação corporal e evitar que isso evolua para um tipo de TA.

Consta no código de ética do nutricionista (Resolução CFN N° 334/2004, alterada pela resolução CFN N° 541/2014 no Art. 5°) o dever de: “Utilizar todos os recursos disponíveis de

diagnóstico e tratamento nutricionais a seu alcance, em favor dos indivíduos e coletividade sob sua responsabilidade profissional”.

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo fazer um levantamento dos estudos sobre o assunto, discutir sobre os achados e apontar as ferramentas das quais podem auxiliar o nutricionista na avaliação da satisfação com a autoimagem corporal, determinar se há relação entre a distorção da autoimagem corporal e os transtornos alimentares, bem como revisar a bibliografia em saúde sobre métodos de avaliação de satisfação corporal, identificar os parâmetros mais utilizados e comparar os resultados encontrados, elaborando uma discussão a cerca do encontrado.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão do tipo integrativa, ocorreu entre os meses de julho a agosto de 2016. Antes de iniciar realizou-se uma sondagem questionando três profissionais da nutrição atuantes na área de nutrição clínica, foram feitas quatro perguntas aos profissionais: “Você conhece os instrumentos de avaliação da autoimagem corporal?” “Costuma utilizá-los?” “Gostaria de ter mais informações sobre eles?” “Considera importante o uso dessa ferramenta?”. Dentro deste grupo apenas uma conhecia os métodos de avaliação da autoimagem corporal, todas declaram não fazer uso em seu atendimento, afirmaram o desejo de conhecer mais sobre e consideram ferramentas importantes na rotina profissional.

Posteriormente foi feita a coleta, análise e a integração da literatura publicada sobre imagem corporal e os métodos de avaliação da autoimagem corporal. Os dados foram pesquisados a partir de três bases nacionais: Google acadêmico, periódicos Capes e ProQuest. Pesquisas divididas em dois níveis, nas bases, foram combinadas as palavras-chave: de primeiro nível “Nutrição”, “Imagem corporal”, “escala de silhueta”, “Comportamento alimentar”, “transtorno alimentar”; e de segundo nível “avaliação da Imagem corporal” “escala de silhueta”.

Como critério de inclusão adotou-se selecionar (a) artigos publicados a partir do ano de 2002 (preferencialmente a partir do ano de 2012), (b) artigos em português, (c) artigos correlacionados com o tema, e (d) população estudada em geral (ambos os sexos e idade). Por sua vez, foram excluídos deste estudo os artigos com (a) estudos aplicados em pessoas com necessidades especiais ou submetidas à cirurgia bariátrica, (b) estudos que não usaram questionários validados em sua coleta de dados, no caso de estudos quantitativos e (c) estudos de revisão.

3 RESULTADOS

Foram encontrados, na pesquisa bibliográfica um total de 266 artigos. Deste total, 50 artigos foram excluídos por aparecerem repetidamente nas bases de dados, configurando 86 artigos exclusivos. Após, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se o resultado final deste levantamento bibliográfico, para o qual foi selecionado um total de 33 artigos. Dentre eles, sete são de teste-reteste, avaliação ou validação das escalas para avaliar a autoimagem corporal, os outros três são de construção, tradução e adaptação de escalas. Os resultados encontrados serão apresentados em dois grandes grupos: um grupo reúne estudos nos quais se associa a distorção da autoimagem corporal com distúrbios alimentares, o outro grupo expõe as escalas e questionários de avaliação da autoimagem corporal.

O primeiro grupo está dividido em subgrupos de acordo com o perfil analisado, sendo eles: “Adolescentes”, “Praticantes de atividade física” e “Universitários”, apresentados na tabela 1 abaixo. O segundo subdivide-se em “Teste-reteste, avaliação e validação de escalas de autoimagem corporal” e “Construção, tradução e adaptação de escalas”, apresentados na tabela 2, abaixo.

Tabela 1 - Publicações que compuseram a amostra selecionada.

DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL RELACIONADA A DISTÚRBIOS ALIMENTARES			
Autor(es)/Ano	Objetivo	Amostra	Conclusão
Adolescentes			
Amaral e Leite, 2015	Investigaram a prevalência de comportamento de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e de sintomas de anorexia e bulimia nervosa.	80 alunos, de ambos os sexos cursando o ensino médio em escolas públicas e privadas do estado de Rondônia.	Apresentam disposição a incorporar a obsessão pela magreza, vulneráveis a um maior risco à desnutrição e maus hábitos alimentares contribuindo assim, para o desenvolvimento dos transtornos alimentares.
Santos, 2015	Analisou a relação entre o estado nutricional e a percepção da autoimagem em	21 adolescentes com idade entre 10 a 16 anos, sendo 19 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.	O estudo indica que há relação entre excesso de peso e a distorção de imagem corporal.

	adolescentes praticantes de ginástica artística do município de São Caetano do Sul.		
Bionde e colaboradores, 2015	Caracterizam os comportamentos de riscos para a anorexia nervosa em estudantes de uma escola pública no município de Recife-PE.	500 estudantes.	Risco de anorexia, o que exige a atenção a estes estudantes por uma equipe de nutricionistas e psicólogos, assim podendo corrigir o desvio comportamental encontrado.
Zordão e colaboradores, 2015	Verificaram a associação entre a distorção da imagem corporal e os distúrbios de conduta alimentar em adolescentes.	335 alunas de escolas públicas.	Um número considerável de adolescentes apresenta distorção da imagem corporal em associação à suscetibilidade ao desenvolvimento de distúrbios de conduta alimentar.
Roth e Colaboradores, 2014	Verificaram a prevalência de sintomas de Transtornos Alimentares em escolares do 6º ano da rede municipal.	1230 escolares matriculados no estado do Rio Grande do Sul, de ambos os sexos com idade entre 11 a 14 anos.	Há a necessidade de trabalhar-se com este público a educação nutricional e mudanças na percepção da autoimagem corporal.
Miranda e colaboradores, 2014	Avaliaram a imagem corporal de adolescentes de cidades rurais e suas relações com o estado nutricional, sexo e período da adolescência.	445 adolescentes (190 meninos e 255 meninas) com idade média de 16,44 anos.	A insatisfação corporal relacionou-se com sobrepeso, com sexo feminino e com período inicial da adolescência. Pesquisas de intervenção são necessárias.
Lacerda e Lima, 2014	Averiguaram se houveram mudanças na percepção corporal e comportamento alimentar em adolescentes após implementação de	95 adolescentes do sexo feminino em uma escola de Referência de Ensino Médio na cidade de Recife-PE.	O estabelecimento de uma ação educativa através da metodologia da problematização teve efeito positivo na medida em que colaborou para

	uma ação educativa na escola.		melhoria da autoestima, satisfação corporal e comportamento alimentar alterado.
Piló, 2013	Investigar se há ocorrência de insatisfação corporal e níveis de auto criticismo, predizem os sintomas de perturbação do comportamento alimentar (PCA).	105 adolescentes do sexo feminino praticantes do ballet e handebol com idades compreendidas entre os 12 e 18 anos.	É preocupante a percentagem de eventual PCA (em ambas em subamostras) bem como a percentagem de jovens que praticam Ballet com um IMC indicador de magreza.
Leme e Philippi, 2013	Analisaram a associação entre as provocações relativas ao peso, à satisfação corporal e os comportamentos para controle de peso.	159 adolescentes do sexo feminino, com idade de 16,2±1,3 anos.	As provocações em relação à imagem corporal por membros da família relacionam-se ao risco para comportamentos não saudáveis para controle de peso em adolescentes do sexo feminino.
Almeida, 2012	Avaliar a incidência de transtornos alimentares em adolescentes de uma rede de escola particular.	30 adolescentes, de ambos os sexos com idade entre 15-18 estudantes de Brasília.	A insatisfação com a imagem corporal pode colaborar com a incidência de transtornos alimentares.
Leão, 2012	Identificar fatores de risco para desenvolvimento dos transtornos alimentares em adolescentes de Ouro Preto, MG.	239 adolescentes	Necessidade de conscientizar os adolescentes sobre a ideia de peso saudável. É preciso que os profissionais de saúde e de educação trabalhem juntos.
Petroski, Pelegrini e Glaner, 2012	Verificaram os motivos e a prevalência de insatisfação com a imagem corporal (IC) em adolescentes.	641 adolescentes de 11 a 17 anos.	A estética, a autoestima e a saúde são os motivos determinantes para a insatisfação com a IC. A Maioria dos adolescentes não está satisfeita com sua silhueta corporal.

Frank e colaboradores, 2016	Investigaram a insatisfação com a imagem corporal e verificaram os fatores que se associam especificamente à	299 acadêmicos (173 homens e 126 mulheres), com média de idade de 21,14 (±9,3) anos, dos cursos de	Intervenções por profissionais e serviços de saúde se fazem necessárias, de forma a evitar futuros distúrbios alimentares.
Souza, 2012	Investigou a associação entre consumo alimentar, sintomas de risco para transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal das adolescentes.	1052 adolescentes do sexo feminino das redes de ensino pública e privada de Florianópolis.	As adolescentes com EAT+ e BSQ+ apresentaram prevalências de omissão das principais refeições consideravelmente altas.
Praticantes de atividades físicas			
Freitas, Mazini, Filho e Rodrigues, 2016	Avaliaram a prevalência de transtorno alimentar e de imagem corporal associado à idade, ao índice de massa corporal (IMC) e à insatisfação com a imagem.	Mulheres praticantes de musculação na cidade de Miradouro (MG).	Uma parcela significativa apresenta comportamento alimentar anormal e insatisfação com a imagem.
Silva e colaboradores, 2016		44 alunos, de 18 a 45 anos, do curso de Nutrição	
Daros, Zago e Confortin, 2012	Avaliaram a existência de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em mulheres praticantes de atividade física, bem como identificam o grau de satisfação em relação a sua imagem corporal.	71 mulheres praticantes de atividade física em academias com idade entre 18 a 40 anos.	É importante a realização de novos estudos de forma a confirmar esses resultados.
Souza e Rodrigues, 2014		130 alunos do curso de Nutrição de uma universidade do Vale do Paraíba do	
Zimmermann colaboradores, 2012	Investigaram a presença de indicadores de vigorexia em adultos jovens praticantes de musculação na região central da cidade de Biguaçu-SC e suas percepções sobre a própria imagem corporal.	61 indivíduos do sexo masculino, com idade média de 24,87 anos (+ 4,14) e tempo médio de prática de musculação de 2 a 3 anos.	O desejo exagerado em aumentar a massa muscular pode chegar a um quadro de vigorexia, fato cada vez mais comum entre os jovens praticantes de musculação.
Silva e colaboradores, 2012		Curso de Nutrição (ENUT/UFOP)	

Universitários dos cursos de educação física e de nutrição			
Frank e colaboradores, 2016	Investigaram a insatisfação com a imagem corporal e verificou os fatores que se associam especificamente à insatisfação pela magreza e pelo excesso, em acadêmicos de Educação Física.	299 acadêmicos (173 homens e 126 mulheres), com média de idade de 23,14 (4,93) anos, dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física, de uma universidade pública de Florianópolis-SC.	É fundamental que os cursos de graduação tenham conteúdos voltados à saúde do estudante, tratando aspectos relacionados a comportamentos alimentares, obesidade e imagem corporal, bem como as implicações que isso poderá proporcionar em uma futura prática docente.
Dias e colaboradores, 2016	Avaliaram a relação da imagem corporal com os valores, atitudes e comportamento alimentar.	Universitários do gênero masculino.	Estar satisfeito com a imagem corporal, não necessariamente acarreta hábitos alimentares saudáveis.
Silva e colaboradores, 2016	Avaliaram a imagem corporal e estado nutricional das acadêmicas do Curso de Nutrição, identificando assim, possíveis distorções e insatisfação na percepção corporal.	44 alunas, de 18 a 45 anos, do curso de Nutrição.	Os resultados indicam que outros aspectos relacionados à percepção da imagem corporal devem ser estudados como importantes componentes subjetivos e determinantes do comportamento alimentar e estado nutricional.
Souza e Rodrigues, 2014	Identificaram comportamento de risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa em estudantes de Nutrição.	150 alunas do curso de Nutrição de uma universidade do Vale do Paraíba do Sul/SP, do sexo feminino, com idade média de 23,21 anos.	Dessa forma é possível afirmar que um número considerável das alunas do curso de Nutrição apresenta comportamento ortoréxico e distúrbio da imagem corporal.
Silva e colaboradores, 2012	Avaliaram a relação entre a alteração do comportamento alimentar, associado à insatisfação com a imagem corporal, e o	Realizou-se um estudo com 175 universitárias do Curso de Nutrição (ENUT/UFOP).	Futuras nutricionistas com excesso de peso apresentaram maior risco de estarem insatisfeitas com a sua imagem corporal

	estado nutricional de universitárias de Nutrição.		e de desenvolverem transtornos alimentares. A utilização de outros parâmetros antropométricos, além do IMC, faz a diferença na sondagem de indivíduos suscetíveis ao surgimento de preocupações excessivas com o peso corporal e a alimentação.
Amaral e colaboradores, 2013	Avaliaram as qualidades psicométricas da Escala de Imagem Corporal (EICC) Body Shape	Jovens brasileiros universitários, com idade entre 18-29 anos, de ambos os sexos.	

Tabela 2 - Publicações que compuseram a amostra selecionada.

FERRAMENTAS DE AUTOAVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL			
Autor(es)/Ano	Objetivo	Amostra	Conclusão
Estudos de teste-reteste, avaliação e validação de escalas de silhuetas.			
Santos e colaboradores, 2014	Examinaram a concordância entre diferentes indicadores de imagem corporal e de cada um desses com o estado nutricional e a associação dos mesmos com o índice de massa corporal (IMC) entre adolescentes.	Adolescentes	Todas as variáveis de imagem corporal apresentaram bom poder discriminatório para o IMC, quando analisado como variável contínua, mesmo quando controlados potenciais fatores de confusão. A pergunta sobre corpo parece ser melhor do que aquela sobre peso para compor o questionário de um sistema de vigilância de fatores de risco e proteção à saúde para adolescentes.
Laus e colaboradores, 2013	Validaram e confirmaram a reprodutibilidade da escala de silhueta proposta por Kakeshita (2008) em adolescentes	Adolescentes, de ambos os sexos e com idade de 10 a 17 anos.	A aplicação das escalas de silhuetas desenvolvidas por Kakeshita (2008) em adolescentes produziu ótimos indícios de validade e

	brasileiros. Kakuhata Avaliaram a representação da imagem corporal expressa no Desenho da Figura Humana DFFH proposto por Van Kleeck (1934).	Voluntários de idades entre 18 e 55 anos, ambos os sexos.	fidedignidade. Por todas as vantagens que essas escalas apresentam em relação às demais, é possível considerá- las superiores para avaliação dessa faixa etária e, portanto, o instrumento mais indicado para a população brasileira.
Amaral e colaboradores, 2013	Avaliaram as qualidades psicométricas da Escala de Influência dos Três Fatores (EITF), Body Shape Questionnaire (BSQ) e Escala de Silhuetas de Stunkard (ESS).	Jovens brasileiros, universitários, com idade entre 18-29 anos, de ambos os sexos.	Foram comprovadas sua consistência interna e reprodutibilidade em jovens.
Paludo e colaboradores, 2012	Verificaram a possível concordância nos resultados da escala de silhuetas quando aplicadas de forma crescente e aleatória.	Adolescentes do sexo feminino com idade entre 15 e 17 anos.	As formas de aplicação da escala de silhuetas apresentaram-se discordantes. Além disso, a aplicação da forma crescente parece influenciar as adolescentes em uma opção distorcida da sua própria imagem corporal.
Griep e colaboradores, 2012	Estimaram a confiabilidade teste- reteste da escala de silhuetas de avaliação da autoimagem corporal segundo sexo, idade e escolaridade em uma sub amostra dos participantes do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil). A escala de silhuetas incluída no ELSA- Brasil foi desenvolvida e	Funcionários públicos de 35 a 74 anos e ambos os sexos.	A estabilidade temporal foi adequada, possibilitando sua utilização em estudos sobre a imagem corporal no ELSA- Brasil e populações semelhantes.

	validada por Kakeshita.		
Saur e colaboradores, 2010	Avaliaram a representação da imagem corporal expressa no Desenho da Figura Humana DFH proposto por Van Kolck (1984).	Voluntários de idades entre 18 e 55 anos, ambos os sexos.	Poucas diferenças significativas entre os itens avaliativos do DFH e os diferentes grupos de IMC, apontando limites informativos na investigação da imagem corporal de adultos por meio desta técnica.
Conti e Latorre, 2009	Validaram e confirmaram a reprodutibilidade da escala de silhueta proposta por Thompson e Gray (1995) em adolescentes brasileiros.	Adolescentes, de ambos os sexos e com idade de 10 a 17 anos.	A escala de silhueta demonstrou bons resultados nas análises de validação e de reprodutibilidade.
Construção, tradução e adaptação de escalas.			
Conti e colaboradores, 2011	Apreciaram a equivalência semântica e de mensuração da subescala de imagem corporal do Offer Self Image Questionnaire (OSIQ).	Adolescentes, na faixa etária de 10 a 18 anos, de ambos os sexos.	A subescala de imagem corporal do OSIQ encontra-se traduzida, no entanto, os resultados apresentados não são promissores, exigindo-se mais estudos.
Kakeshita e colaboradores, 2009	Desenvolveram escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros de ambos os sexos e avaliaram suas qualidades psicométricas.	Adultos e crianças.	Validação das escalas desenvolvidas como instrumentos apropriados à aplicação clínica e epidemiológica para avaliar a percepção da imagem corporal de crianças e adultos brasileiros.
Ferreira e Leite, 2002	Adaptaram e validaram um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal para amostras	Estudantes universitários de sexo feminino, com média de idade de 22 anos. No segundo estudo a amostra foi composta por 164	A escala apresentou boas características psicométricas, o que recomenda sua utilização em pesquisas e como instrumento auxiliar

	brasileiras, através de dois estudos distintos, Escala de Estima Corporal (Mendelson, White e Mendelson, 1997-98) e do Questionário Multidimensional de Relações Eu-Corpo (MBSRQ) (Cash, 1994).	mulheres que frequentavam, como pacientes, o ambulatório de um centro municipal de saúde localizado na cidade do Rio de Janeiro, ou que eram funcionárias do centro municipal. Suas idades variaram de 20 a 65 anos, com média de 40,7 anos.	de diagnóstico, em situações clínicas.
--	---	--	--

4 DISCUSSÃO

Um estudo semelhante a este é o proposto por Uchôa (2016) com o objetivo de realizar uma revisão de literatura sobre imagem corporal, identificando suas causas e implicações nos adolescentes. A pesquisa se deu por meio de revisão de literatura. A busca dos artigos ocorreu nos meses de setembro a novembro de 2015, as bases eletrônicas de dados utilizadas foram Scielo, Medline, Pubmed, Scopus e Lilacs. Foram encontrados 56 artigos, conforme os requisitos da pesquisa; foram utilizados 23 artigos para revisão. Ao final a conclusão encontrada é de que as relações sociais influenciam na transformação da IC, tornando seu papel fundamental na sociedade. O corpo tornou-se um fator fundamental de inserção social, principalmente entre os jovens.

A partir da leitura dos artigos anteriormente apresentados é notório o grande número de escalas antropométricas e questionários de autoimagem corporal, dos quais são instrumentos de auxílio na avaliação de satisfação corporal. A maior parte deles é desenvolvida em outros países, principalmente América do norte, dos quais são adaptados para o Brasil. Há também escalas nacionais estabelecidas para brasileiros.

Conforme estudo de Thompson e Gray (1995) apud Conti e Latorre (2009), o número estimado referente a escalas de silhuetas publicadas é de 22, no mínimo. É observado, porém, que existem falhas na forma de apresentação da maior parte delas. Santos et al (2014) complementam, afirmando que “Até o momento, não foram realizados estudos comparativos sobre essas perguntas, colocando em questão a comparabilidade dos indicadores de imagem corporal produzidos nos diferentes sistemas”. As autoras argumentam ainda que tanto os questionários quanto as escalas de silhuetas são utilizados com intuito de tomar conhecimento

a cerca da percepção da imagem corporal e insatisfação com o próprio corpo, alguns deles estão sendo adaptados e validados para crianças e adolescentes, mas é importante conhecer as características psicométrica destes parâmetros, bem como a concordância entre diferentes indicadores.

Griep et al (2012) Ressaltaram as vantagens atribuídas às escalas de silhuetas que são elas, a eficácia, o baixo custo, rapidez e a boa aceitação. Considerando que os estudos de qualidade psicométrica das escalas de silhuetas são tidos como importantes e a confiabilidade é parte integrante deste processo, em decorrência das variáveis a serem avaliadas por um mesmo instrumento, sofrendo interferências quanto à situação envolvida.

Com um pensamento parecido ao de Griep, Amaral et al (2013) avaliaram em seu estudo a validade, reprodutibilidade e a qualidade psicométrica da Escala de Influência dos Três Fatores nos jovens brasileiros, ao final confirmando a reprodutibilidade, mencionando a necessidade de mais estudos.

Saur et al (2010) não obtiveram um resultado positivo ao avaliar o Desenho da Figura Humana, considerando-o uma ferramenta não fidedigna e de difícil compreensão e se for necessário utiliza-lo que o seja feito com cautela, pois o mesmo tende a reafirmar estereótipos corporais.

Paludo et al (2013) foram mais além, analisando as escalas notou que em muitas vezes as escalas ou questionários podem apresentar resultados equivocados pois a disposição a qual a escala se apresenta pode influenciar o indivíduo estudado, como é o caso da escala de silhuetas proposta por Stunkard (1983), a mais conhecida e utilizada, onde as silhuetas são apresentadas em ordem crescente, ao final do estudo os autores comprovaram a tese e confirmaram que quando apresentada de forma crescente a escala influencia o indivíduo a apresentar maior insatisfação com a sua imagem corporal. A apresentação da mesma de forma aleatória pareceu não influenciar de maneira tão significativa.

Poucos são os que se propõem a estabelecer ou adaptar estes parâmetros para a população brasileira, uma vez que as escalas mais tradicionais são americanas e não contemplam a diversidade e as particularidades dos brasileiros. Ferreira e Leite (2002); Conti et al (2011) encontraram resultados diferentes ao traduzir e adaptar para a população brasileira escalas propostas á outros povos, enquanto as primeiras autoras testaram as escalas de BSRQ e BES e obtiveram resultados satisfatórios, comprovando a validação das escalas avaliadas, os outros autores ao testar o OSIQ, contataram a invalidação considerando que são necessários estudos mais a fundo aplicados aos mesmos parâmetros.

Laus et al (2013) ao estudarem a fidedignidade da escala de silhuetas estabelecida por Kakeshita (2009), comprovaram sua validação para avaliar a imagem corporal em adolescentes brasileiros e atestou que ela é a mais indicada para o público avaliado, resultado ao qual pode ser atribuído ao fato desta escala ter sido desenvolvida especificamente para a população submetida à avaliação.

REFERÊNCIAS

5 CONCLUSÃO

Ao final do estudo é possível concluir que ha influência da insatisfação corporal no desenvolvimento de distúrbios alimentares e os grupos mais susceptíveis são o sexo feminino, os adolescentes, os praticantes de musculação e universitários de cursos da saúde. As ferramentas mais recomendadas e utilizadas para avaliar a autoimagem corporal são os questionários de satisfação corporal e as escalas antropométricas, sendo a última preferida para tal objetivo por ser prática, de baixo custo e de fácil entendimento, entretanto, é necessário analisar a escala a ser escolhida para estudo, procurando as que são validadas para a população à ser estudada, devido a vasta opção e diferentes parâmetros aplicados, dando preferência à que melhor se adeque a realidade do público estudado, considerando faixa etária, sexo e nacionalidade. Poucos estudos foram aplicados a pratica do profissional nutricionista, portanto mais estudos são necessários considerando a importância da avaliação de imagem corporal do individuo como ferramenta auxiliar na prevenção do desenvolvimento de distúrbios alimentares.

BRAGA, Patricia Leni; MOLINA, Maria Del Carmen Bini; CADE, Nádia Vinício. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 1221-1228, Set, 2007.

CONTI, Maria Aparecida et al. Estudo de validação e reprodutibilidade de uma escala de silhuetas para adolescentes. *Psicologia em Estudo*, v. 14, n. 4, p. 699-706, 2009.

CONTI, Maria Aparecida; HEASRT, N.; LATORRE, M. R. D. O. Tradução e validação para o Brasil da escala de imagem corporal para adolescentes- Offer Self-Image Questionnaire (OSIQ). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 14, n. 3, p. 508-21, 2011.

DA SILVA, Giuliano Roberto et al. Imagem corporal e estado nutricional de acadêmicos do curso de Nutrição de uma Universidade Particular de Alfama. *RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 10, n. 36, p. 163-174, 2016.

EMERSON, Karine; CASSOL, Edina Salete Zago; CONFORTIN, Fernanda Gineza. Transtornos alimentares e imagem corporal de mulheres praticantes de atividade física em academias do município de Chapecó-SC. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 6, n. 36, p. 10, 2012.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Simone Gonçalves. A influência da imagem corporal como causa de transtornos alimentares em adolescentes escolares de uma escola da rede particular de Brasília. **Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 16, n. 6, 2015.
- AMARAL, A.C.S. et al. Avaliação Psicométrica da Escala de Influência dos Três Fatores (EITF). **Psicologia, Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 213-221, 2013;
- AMARAL, Julia Souza; LEITE, Kely Cristina Comunello. Prevalência dos sintomas de transtornos alimentares e distúrbio de imagem corporal em estudantes do ensino médio de uma escola pública e privada da cidade de cacoal, estado de rondônia. **Revista Científica da UNESC**, v. 13, n. 1, 2016.
- AZEVEDO, Andréa Pires et al. Dismorfia Muscular: a busca pelo corpo hiper musculoso. **Motricidade**, v. 8, n. 1, p. 53-66, 2012;
- BIONDE, Fernando et al. Identificação do comportamento de risco para o desenvolvimento da anorexia nervosa em estudantes de uma escola pública no município de Recife, Pernambuco. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 1, n. 1, 2015.
- BRAGA, Patrícia Déa; MOLINA, Maria Del Carmen Bisi; CADE, Nágela Valadão. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1221-1228, Set. 2007.
- CONTI, Maria Aparecida et al. Estudo de validação e reprodutibilidade de uma escala de silhueta para adolescentes. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 4, p. 699-706, 2009;
- CONTI, Maria Aparecida; HEASRT, N.; LATORRE, M. R. D. O. Tradução e validação para o Brasil da escala de imagem corporal para adolescentes-Offer Self-Image Questionnaire (OSIQ). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 3, p. 508-21, 2011;
- DA SILVA, Giuliano Roberto et al. Imagem corporal e estado nutricional de acadêmicas do curso de Nutrição de uma Universidade Particular de Alfenas. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 10, n. 56, p. 165-174, 2016.
- DAROS, Karine; CASSOL, Édina Salete Zago; CONFORTIN, Fernanda Grison. Transtornos alimentares e imagem corporal de mulheres praticantes de atividade física em academias do município de Chapecó-SC. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 6, n. 36, p. 10, 2012;

DE FREITAS, Maria Helena Azevedo; MAZINI FILHO, Mauro Lúcio; RODRIGUES, Bernardo Minelli. Transtornos alimentares e imagem corporal entre mulheres praticantes de musculação na cidade de Miradouro (MG). **REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS**, v. 11, n. 2, 2016.

DE SOUZA, Lidiamara Dornelles. **Sintomas de transtorno alimentar, insatisfação com a imagem corporal e consumo alimentar em meninas adolescentes de Florianópolis, SC**. 2012. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.

DIAS, P., COSTA, A., SILVA, H., PINTO, E. A Imagem Corporal Masculina Padronizada e sua Influência sobre os Valores Alimentares, as Atitudes e o Comportamento Alimentar em Universitários. **Revista Brasileira de Marketing** e-ISSN:2177-5184, 15, mar. 2016.

FERREIRA, Maria Cristina; LEITE, Neise Gonçalves de Magalhães. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. **Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 2, p. 141-149, 2002;

FRANK, Robson et al. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 2, p. 161-167, 2016.

GRIEP, Rosane Härter et al. Confiabilidade teste-reteste de escalas de silhuetas de autoimagem corporal no Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 9, p. 1790-1794, 2012.

JANIARA, D.S. et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3399-3406, Dez. 2012.

KAKESHITA, Idalina Shiraishi et al. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 263-270, 2009

KRAVCHYCHYN, Ana Claudia Pelissari; SILVA, Danilo Fernandes da; MACHADO, Fabiana Andrade. Relação entre estado nutricional, adiposidade corporal, percepção de autoimagem corporal e risco para transtornos alimentares em atletas de modalidades coletivas do gênero feminino. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 27, n. 3, p. 459-66, 2013;

LACERDA, Ana Catarina Torres de; LIMA, Luciane Soares de. Repercussões de uma ação educativa na prevenção de transtornos alimentares em meninas adolescentes. 2014.

LAUS, Maria Fernanda et al. Estudo de validação e fidedignidade de escalas de silhuetas brasileiras em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 4, p. 403-9, 2013;

LEÃO, Juliana Medeiros. Imagem corporal e marcadores de risco para transtornos alimentares em adolescentes de Ouro Preto, MG: transtornos alimentares em adolescentes. 2012.

LEME, Ana Carolina B.; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Provocações e comportamentos para controle de peso em adolescentes do sexo feminino. **Rev Paul Pediatr**, v. 31, n. 4, p. 431-6, 2013.

LEONIDAS, C.; SANTOS, M.A.D. Imagem Corporal e Hábitos Alimentares na Anorexia Nervosa: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 550-558, 2012.

MIRANDA, Valter Paulo Neves et al. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 6, p. 1791-1801, 2014.

MORAES, Cristiane; ANJOS, Luiz Antonio dos; MARINHO, S. M. S. A. Construção, adaptação e validação de escalas de silhuetas para autoavaliação do estado nutricional: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, p. 7-19, 2012;

NUNES, A.L.; HOLANDA, A. Compreendendo os Transtornos Alimentares pelos Caminhos da Gestalt-Terapia. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 172-181, Jul. 2008.

PALUDO, A.C. et al. Discordância na percepção da imagem corporal avaliada por meio da escala de silhuetas de forma crescente e aleatória. **ConScientia e Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 164-169, 2012;

PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; GLANER, Maria Fátima. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, Abr. 2012.

PETROSKI, Edio Luiz; PELEGRINI, Andreia; GLANER, Maria Fátima. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, 2012.

PILÓ, Denise Alves. Autocriticismo, Estima Corporal e Sintomas de Perturbação do Comportamento Alimentar em adolescentes do sexo feminino, praticantes de Ballet e Andebol. 2013.

RESOLUÇÃO CFN Nº 334/2004, ALTERADA PELA RESOLUÇÃO CFN Nº 541/2014. Disponível em: < <http://www.cfn.org.br> > acesso em 16 de set. 2015;

ROTH, Lahna dos Reis et al. Sintomas de Transtornos Alimentares em escolares do 6º ano de escolas públicas municipais em uma cidade serrana do Rio Grande do Sul—Brasil. **DO CORPO: ciências e artes**, v. 1, n. 3, 2014.

SANTOS, Ana Carolina Ladeia Solera et al. Relação entre estado nutricional e percepção de autoimagem corporal de adolescentes praticantes de ginástica artística. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 9, n. 52, p. 348-354, 2015.

SANTOS, Carla Fernandez dos et al. Concordância e associação entre diferentes indicadores de imagem corporal e índice de massa corporal em adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 3, p. 747-760, 2014;

SANTOS, Maria Cristina Duarte dos. Vulnerabilidade a transtornos alimentares e suicídio na adolescência: Relações de gênero. 2014.

SAUR, Adriana Martins; PASIAN, Sonia Regina; LOUREIRO, Sonia Regina. Desenho da figura humana e a avaliação da imagem corporal. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 3, p. 497-507, 2010;

SILVA, Janiara David et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 12, p. 3399-3406, 2012.

SOUZA, Quetsia Jackeline Octacilio Vitorino de; RODRIGUES, Alexandra Magna. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 3, p. 200-204, 2014.

UCHÔA, Francisco Nataniel Macêdo et al. CAUSAS E IMPLICAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO LITERÁRIA. **Cinergis**, v. 16, n. 4, 2016.

ZIMMERMANN, Fred et al. Indícios de vigorexia em adultos jovens praticantes de musculação em academias de Biguacu-SC. 2012.

ZORDÃO, Olivia Pizetta et al. Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil). **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**, v. 35, n. 2, p. 48-56, 2015.